



Horto Florestal ganha trilha interpretativa

Um projeto multidisciplinar criou uma trilha especial para aulas ou visita guiada na mata do Horto Florestal da Uesc.

Foto: **Árvore espécie guapuruvu**

Págs. 4 e 5



Retorno Seguro nas atividades presenciais

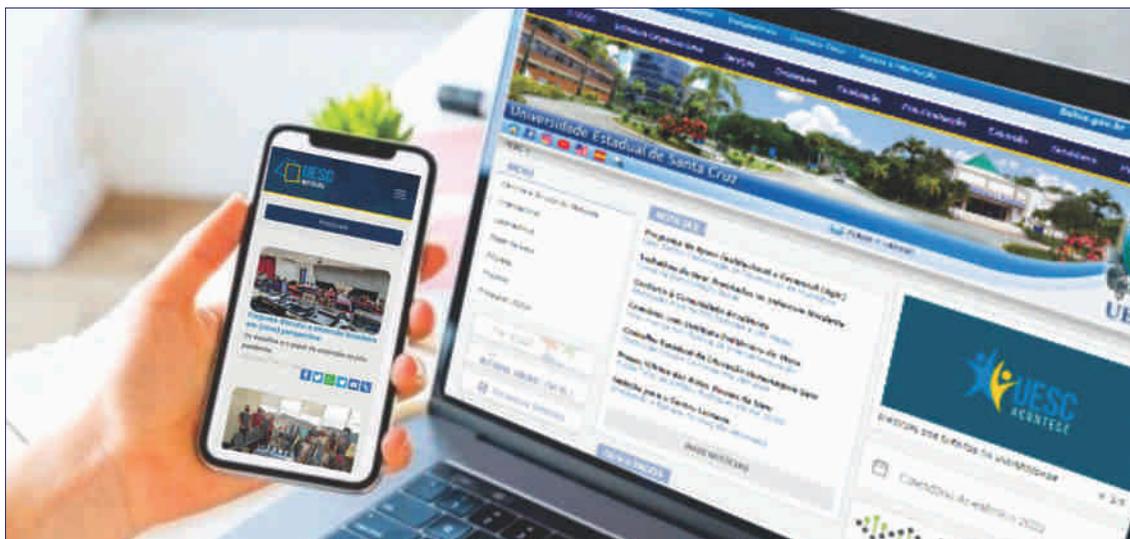
Pág. 3

ENTREVISTA

Reitor Alessandro Fernandes

Pág. 7

Acesse www.uesc.br



EDITORIAL

Um Novo Tempo

Após a paralisação das atividades presenciais, em 2020 por causa da pandemia da Covid-19, a comunidade acadêmica da Uesc retornou este ano à convivência no Campus Soane Nazaré de Andrade, na expectativa e com a perspectiva de um novo tempo.

A experiência do distanciamento social e das atividades remotas fez com que pudéssemos encontrar alternativas para lidar com uma nova realidade, cheia de desafios, emoções e virtualidades, mas que nos trouxe muitas lições.

Na área da comunicação, a Instituição potencializou o uso da tecnologia da informação e de comunicação para manter a vida acadêmica ativa enquanto o processo de imunização combatia a crise sanitária.

Nesse contexto, o Jornal da Uesc ressurgiu com o objetivo de ampliar e fortalecer a divulgação das atividades acadêmicas e administrativas da nossa Universidade. A proposta é servir como mais um espaço de valorização da produção do conhecimento, da pesquisa, da extensão e da contribuição ao desenvolvimento de nossa sociedade, aqui praticados.

Uesc 30 Anos.

Patrimônio da Sociedade Baiana.

Orgulho de Todos Nós.

Os portais eletrônicos de órgãos públicos têm o compromisso de dar transparência às ações das instituições e dos respectivos agentes públicos. Nesse sentido, os sites, assim como as redes sociais, são ferramentas adequadas para possibilitar a comunicação com a sociedade de forma transparente e rápida. No caso do portal www.uesc.br, criado em 1998, o veículo tem respondido a demandas crescentes diante da dinâmica empreendida pela comunidade acadêmica e o público externo.

O site da Uesc tem uma visitação de aproximadamente 3.247.149 acessos/ano, conforme dados de 2021, o que o torna um dos maiores veículos de comunicação do Sul da Bahia. Durante a pandemia da Covid-19, tudo o que se refere a tecnologia foi potencializado e o site, que já era uma ferramenta de divulgação e comunicação institucional, serviu

Redes Sociais

A partir da pandemia da Covid-19, a Uesc também expandiu a comunicação institucional com a criação de contas nas redes sociais, como o Facebook, Instagram e Youtube. Em 2021, o canal Uesc Oficial no YouTube teve 28 vídeos publicados, dos quais 25 foram produzidos pela equipe Ascom/Núcleo Web e alguns deles em parceria com a TV Uesc; além de três transmissões ao vivo. A conta no Instagram, criada em 2020, possui 16.100 seguidores, conforme dados de junho deste ano.



como o maior elo de conexão entre a Instituição e a comunidade, tanto interna como a sociedade civil.

Um dos módulos que compõem o portal é o Uesc Notícias, que foi completamente reestruturado em meados de 2020, teve seu layout e sua estrutura tecnológica reformulada, possibilitando uma melhor leitura em diversos dispositivos eletrônicos, além de uma melhor indexação nas ferramentas de busca

e nas facilidades de compartilhamento nas redes sociais.

Desde sua implantação em 28 de julho de 2020, o Uesc Notícias teve mais de 523 mil visualizações de suas páginas, o que demonstra que o módulo contribuiu para potencialização da comunicação institucional em relação às suas ações, planejamento, legislações e normas, prestação de serviços e de contas e atividades acadêmicas.



Informativo da Universidade Estadual de Santa Cruz. - Editado pela Assessoria de Comunicação - Ascom
Reitor: Alessandro Fernandes de Santana. **Vice-reitor:** Maurício Moreau. **Assessor de Comunicação:** Jonildo Glória. **Núcleo Web/Coordenação:** Jaqueline Barreto. **Editor:** Valério de Magalhães. **Redação:** Jonildo Glória e Valério de Magalhães. **Revisão:** Iky Fonseca Dias. **Fotografia:** Júlia Barreto, Jonildo Glória e Thiago Andrade. **Prog. Visual:** Marcos Maurício. **Diagramação /Infográficos/Ilustração:** Marcos Maurício / Fábio Aurélio / Samir Midlej. **Impressão:** Gráfica Universitária \ **Diretor:** Luiz Henrique.
Distribuição Gratuita - Telefone: (73) 3680-5027 - E-mail: ascom@uesc.br - Site: www.uesc.br
Campus Soane Nazaré de Andrade: End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho - CEP 45668-900-Ilhéus-



Retorno Seguro das atividades presenciais



A pandemia de Covid-19 trouxe variados desafios para a Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc). Um deles foi o de avaliar estratégias de proteção eficientes para o retorno seguro da comunidade acadêmica. O reitor Alessandro Fernandes de Santana criou, em maio de 2021, a Comissão de Biossegurança, com o objetivo primordial de elaborar as Diretrizes e Protocolos de Biossegurança para orientar o planejamento e minimizar os riscos de contágio do novo coronavírus nas dependências da Universidade durante a retomada gradativa das atividades práticas excepcionais, no segundo semestre daquele ano.

Com a autorização do retorno presencial das atividades acadêmicas e administrativas para o início de 2022, uma nova Comissão de Biossegurança foi constituída em novembro de 2021. Composta por servidores do quadro técnico e docente com extensa experiência em Saúde Pública, Biossegurança, Imunologia, Virologia, Infectologia e Epidemiologia, bem como na gestão de diferentes setores da Universidade, essa comissão foi responsável pela atualização das diretrizes e protocolos, considerando o cenário pandêmico vigente na ocasião, além de acompanhar a implementação das recomendações.

Como explica a presidente da Comissão e analista universitária, Mylene de Melo Silva, “com base nas orientações técnicas das principais autoridades sanitárias do Brasil e do mundo, destacamos a importância do uso de máscaras de proteção respiratória em todos os espaços da Universidade, medidas de higienização, distanciamento social e vacinação completa e atualizada de todos os membros da comunidade acadêmica”, como medidas de suporte para a garantia do retorno seguro às atividades presenciais.

Nesse sentido, foi viabilizada a criação da Central Covid/Uesc, a elaboração da campanha de comunicação impressa com identidade visual própria, distribuída por todo o Cam-

pus, o desenvolvimento de conteúdos para a página eletrônica “Retorno Seguro Uesc”, a aquisição e a distribuição de equipamentos de proteção individual (EPIs), incluindo máscaras de proteção N95, dentre outras medidas.

A Comissão de Biossegurança tem atuado ativamente, prestando orientações à comunidade acadêmica e à administração superior, além de se manter atenta à atualização dos cenários epidemiológicos e avaliar as condições de biossegurança do campus no retorno das atividades acadêmicas, incluindo a definição dos limites de ocupação das salas de aula e setores, além de realizar vistorias e apoiar a elaboração dos protocolos de biossegurança do Restaurante Universitário, Biblioteca Central e Hospital Veterinário.

Para a presidente, “uma ação que consideramos fundamental para o êxito das ações propostas foi a conscientização da comunidade acadêmica, especialmente do corpo discente, por meio da divulgação de materiais informativos por parte da Assessoria de Comunicação, Rádio Uesc e TV Uesc. Dessa forma, com o retorno total das atividades acadêmicas e administrativas, foi possível perceber uma adesão bastante satisfatória às recomendações propostas pela Comissão de Biossegurança dentro do campus da Universidade, com poucos casos pontuais de infrações às medidas propostas”, acrescenta.

No momento atual, a redução progressiva acompanhada da estabilização do número de casos ativos e óbitos possibilitou a flexibilização das medidas de combate à pandemia no país e também dentro da Universidade. Entretanto, embora o conhecimento sobre o novo coronavírus já esteja bastante avançado e boa parte da população esteja imunizada (naturalmente ou por vacinação), é importante destacar o comportamento instável e dinâmico da pandemia. “Por isso, vamos manter todos os cuidados recomendados”, alerta a analista.



Comissão de Biossegurança: Mylenede Melo Silva, Alba Lúcia Santos Pinheiro, Ana Graziela Deiró, Cláudio Marcelo Ribeiro Barbosa, Edmundo Ramos Pereira Filho, Iasmine Ally Sobrinho, Marcelo Fernandes Da Silva, Karoline Do Rosário Nascimento, Laci-ta Menezes Skalinski, Sandra Rocha Gadelha Mello e Marco Aurélio Costa Oliveira.

Projeto implanta Trilha



O campus da Uesc ocupa uma área total de 40 hectares, em parte ocupada com cacauais instalados há mais de cem anos sob remanescentes florestais da Mata Atlântica, bioma reconhecido como de maior diversidade de espécies arbóreas do planeta, com base nos estudos realizados no final da década de 90 pelos pesquisadores do New York Botanical Garden e do Centro de Pesquisas do Cacau (Cepec).

O sistema de plantio onde os cacauzeiros são cultivados sob a sombra de árvores diversas, em sua maior parte nativas, que é conhecido regionalmente como “cabruca”, foi capaz de proporcionar a manutenção de inúmeras espécies arbóreas de valor econômico e ecológico, sobretudo porque manteve muitas espécies epífitas nas copas das árvores, além de toda a fauna regional responsável diretamente pela polinização e dispersão geográfica de muitas espécies de plantas.

Em 1995, implantou-se na Uesc um projeto com a finalidade de preservar e recuperar uma área de remanescente florestal pela sua expressiva quantidade de espécies nativas, algumas de grande porte e definidas como endêmicas, ou raras, ou em fase de extinção na lista publicada pelo Ministério do Meio Ambiente. Esta área ocupa cerca de nove hectares e hoje é conhecida como o Horto Florestal da Uesc.

Uma equipe formada por docentes e discentes, todos voluntários, desenvolve o projeto de implantação da Trilha Florestal da Uesc, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão (Proex). A trilha que percorre o Horto possui cerca de mil metros de extensão, com média de 1h30 de duração, tem grau de dificuldade leve e foi criada para receber crianças, jovens e adultos, com o objetivo de ampliar a percepção do ambiente, estimular o conhecimento e o respeito pela biodiversidade da Mata Atlântica.

O processo de recuperação da área passou pela remoção

Florestal da Uesc

de plantas exóticas e substituição por espécies arbóreas nativas. Nesta mata hoje podem ser encontrados exemplares majestosos de árvores nativas como o guapuruvu, pau-sangue, gindiba e sapucaia, até representantes de espécies ameaçadas como o pau-brasil, jequitibá-rosa e o jacarandá-da-bahia, entre outras. A Uesc é a universidade brasileira com maior número de exemplares de pau-brasil presentes em um campus. Apesar de ser a árvore símbolo que deu o nome ao nosso país, é uma espécie ameaçada e que

poucos brasileiros conhecem de perto ou sabem reconhecê-la. Além desta

área principal, também fazem parte do Horto Florestal a Coleção Viva de Morfotipos de Pau-Brasil, o Horto de Plantas Medicinais, o Viveiro de Mudas, o Herbário, o Palmoreto e o Arboreto.

Conforme informação da professora Larissa Corrêa do Bomfim Costa, “no sul da Bahia, apesar de ser considerada uma região rica em relação à diversidade da flora, nenhuma espécie nativa arbórea tem sido utilizada maciçamente nos projetos silviculturais ou de recuperação de áreas degradadas. Isto se deve ao desconhecimento do comportamento inicial das espécies, do manejo adequado para alcançar o pleno desenvolvimento e à dificuldade de se conseguir material botânico para reprodução, entre outras informações. Estudos iniciais mostraram que pelo menos doze espécies nativas apresentam potencial para uso na restauração de áreas degradadas e nos programas silviculturais da mata atlântica”, acrescenta a pesquisadora.



Visita guiada de grupos ao Horto Florestal.



Acesse o QR Code para mais informações.



Equipe do projeto Horto Florestal: professores Larissa Corrêa do Bomfim Costa, Luiz Alberto Mattos Silva, Delmira da Costa Silva e José Walter, do DCB, e o prof. Marcial Cotes Jorge, do DCS; os discentes Aíla Oliveira da Silva, Alana Lúcia dos Santos Aboboreira, Bruno Mangabinha Weyll, Débora Lima Nascimento, Erick Patrick Menezes Almeida, Guilherme Silva, Hillary Ellen Costa de Azevedo, José Flédis Lourenço Gonçalves, Laila Soares, Larissa Aguiar do Ouro Santos, Nielma Nogueira, Nílive Soares, Noel de Jesus, Rodrigo Soares de Oliveira; e os funcionários de campo, Manuel Gomes de Souza Roberto e Hilário da Silva.

Experiência no Exterior em Estágio Sanduíche



Em abril deste ano, foram selecionados candidatos e candidatas dos programas de pós-graduação (PPGs) da Uesc, em nível de doutorado, para o encaminhamento de projetos para o Edital PDSE 2022 da Capes, tendo em vista a realização de estágio sanduíche no exterior. Desta vez, sete candidatos foram aprovados para essa experiência de estudo em nível internacional.

Conforme a Portaria nº 248/2022, assinada pelo reitor Alessandro Fernandes Santana, aqui está a lista das aprovações, PPGs e respectivas instituições de ensino no exterior onde ocorrerão os estágios:

- **Fredson dos Santos Menezes** (Centre de Coopération Internationale em Recherche Agronomique pour le Développement, Montpellier, França), do PPG em Genética e Biologia Molecular.
- **Ilana Aparecida Araújo dos Santos** (University of Florida, EUA), do PPG em Ecologia e Conservação da Biodiversidade.
- **Karis Itchel Tunon Valdes** (Universidad de Murcia, Espanha), do PPG em Zoologia.
- **Raoni Andrade Pires** (Agroscope, Suíça), do PPG em Biologia e Biotecnologia em Microrganismos.
- **Ricardo Afonso Rocha** (Universidad Autónoma Metropolitana, Unidad Xochimilco, México), do PPG em Letras.
- **Stefania Pereira Santos** (University of Exeter, Reino Unido), do PPG em Ecologia e Conservação da Biodiversidade.

O Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) é um programa institucional da Capes, cujo objetivo é contribuir para o intercâmbio dos doutorandos do Brasil, com vistas a qualificar recursos humanos de alto nível. A experiência do estágio sanduíche também traz ganhos com a imersão em outra cultura, permite o aperfeiçoamento na língua estrangeira do país de destino e ganhos pessoais diante do desafio de viver em outra nação.

Para o professor Alexandre Schiavetti, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, o PDSE “configura-se em um importante recurso na formação de pesquisadores, porque favorece o contato com a situação política, econômica, social e cultural de outro país. A Uesc deseja aos contemplados pleno êxito em seus trabalhos e espera que os investimentos feitos em suas formações contribuam para o desenvolvimento científico brasileiro, mediante a atuação como profissional altamente qualificado e produtivo”, acrescenta.

As Lições da Pandemia



O impacto da pandemia da Covid-19 foi intenso sobre a humanidade. Na Uesc, ela impediu até mesmo a realização da aula inaugural, em março de 2020, que aconteceria dias após a posse do reitor Alessandro Fernandes de Santana, e do vice-reitor, Maurício Moreau. Nessa breve entrevista, o reitor faz uma reflexão sobre o amadurecimento da comunidade acadêmica para recomeçar as atividades presenciais, após enfrentar os obstáculos impostos pela sua repentina suspensão.

Reitor, qual a sua avaliação com relação à retomada das atividades presenciais na Uesc, após dois anos de dificuldades em virtude da pandemia da Covid-19?

O retorno das atividades presenciais superou todas as expectativas. A Universidade foi muito cautelosa para preparar esse retorno. Foi instituída uma comissão de Biossegurança, que elaborou não apenas um relatório, mas também um protocolo de biossegurança. Mas o sucesso desse retorno, acredito, se deve exclusivamente à comunidade acadêmica, tanto na preparação, como no seu retorno propriamente dito. O corpo discente, o corpo técnico e o corpo docente, que estavam ansiosos para o retorno presencial, embora preocupados com a segurança, foram extremamente colaborativos e responsáveis, o que fez com que a segurança no nosso campus tivesse sido mantida com primor. Então, a parte que a gestão da Universidade fez em organizar um protocolo de biossegurança adequado, com todas as medidas cabíveis, só foram alcançadas com planejamento e sucesso devido ao engajamento da comunidade acadêmica como um todo.

E quais os principais desafios da Universidade a partir de agora?

A Universidade teria no curso normal da sua história grandes desafios, mas com a pandemia da Covid-19, que modificou totalmente o nosso planejamento, a Uesc teve que se reinventar. Nós tivemos que fazer um replanejamento, ou seja, aquilo que era para avançar na Universidade, tivemos que reprogramar para adotar medidas que pudessem garantir o funcionamento da Instituição. Então, mais uma

vez, acredito que a comunidade acadêmica, como um todo, teve que se reinventar, e apostou, sim, que a Universidade – que nunca parou – pudesse retornar às suas atividades presenciais, e isso foi possível devido à vacinação aqui e fora também. E agora, os desafios são colocar em prática aquilo que foi planejado antes da pandemia, adaptando às necessidades e demandas que surgiram no período pandêmico. Então, temos aí um planejamento mais amplo, com uma série de medidas

guiar para superar todos os desafios existentes e os vindouros.

Como Reitor, o senhor experimentou um fato histórico nesses dois anos de pandemia e uma gestão não presencial. Agora, temos esse novo momento. Qual a sua visão sobre essa experiência?

Essa é uma experiência ímpar. Costumo dizer que ser reitor não é uma tarefa das mais fáceis. Mas ser

tante enriquecedora. Acho que todos nós sairemos dessa pandemia com um ganho do ponto de vista da experiência que não temos nem condições de quantificar. Mas não podemos esquecer das perdas que tivemos com essa pandemia, perdas irreparáveis de vidas humanas. Mas estamos saindo dela fortalecidos e acredito que a Universidade está preparada para novos desafios, desafios no sentido que venham para engrandecer a sociedade. Não esperamos outra pandemia, mas acredito, de fato, que a Universidade amadureceu nesses dois anos ou equivalente, talvez, a uma década.

Qual mensagem o senhor daria para a comunidade acadêmica considerando o futuro da Uesc?

Mensagem de muito otimismo. Acredito que toda essa dor, nesse período pandêmico de muita incerteza, fez com que o senso de pertencimento da Universidade fosse aguçado ainda mais, porque já era grande. A região do Sul da Bahia sente que a Uesc pertence a ela, assim como se sente pertencente à Universidade. A Uesc deu respostas importantes à sociedade, não apenas no combate à pandemia da Covid-19, mas também às suas sequelas, crises que vieram junto com ela, como a crise econômica e na área de saúde. Estamos saindo de uma tempestade que nos causou danos, mas estamos saindo fortalecidos. E o senso de pertencimento é o que volto a destacar, a capacidade de solidariedade da comunidade acadêmica entre si e também para com a sociedade. Minha visão é de otimismo e sinto que estamos mais fortes para enfrentar obstáculos que possam surgir.

A UNIVERSIDADE ESTÁ PREPARADA PARA NOVOS DESAFIOS, DESAFIOS NO SENTIDO QUE VENHAM PARA ENGRANDECER A SOCIEDADE.

novas. Teremos que correr para recuperar esses dois anos que, embora a Universidade nunca tenha parado, há várias atividades que não foram normalizadas. Nós retornamos às atividades presenciais, mas não retornamos àquilo que chamamos de normalidade. Assim, teremos que conviver por um longo período de tempo com outro cenário, um cenário pós-pandêmico, sendo que nós havíamos nos preparado para um cenário sem pandemia. O grande desafio da Universidade é vislumbrar um caminho em que possamos avançar de maneira segura, tanto no aspecto acadêmico, científico e pedagógico, como no administrativo, mas também garantir a segurança das pessoas. Afinal de contas, a Universidade tem a obrigação de ser um farol para a sociedade. Somente um planejamento de forma bastante holística e participativa poderá nos

reitor num período pandêmico, que assolou a humanidade como um todo, com dois longos anos de trabalho remoto, exigiu de nós - como já disse – preparar a Universidade para se reinventar. E nós tivemos que inovar. Então, a inovação foi usar a tecnologia, a inovação foi na articulação entre as categorias da comunidade acadêmica, e com a sociedade externa. Esse desafio mostrou que você nunca está preparado, você sempre está se preparando, porque os desafios surgem a cada dia. Acredito que essa experiência foi engrandecedora, onde cada desafio nos fez crescer, e aqui me refiro a toda a comunidade acadêmica, à equipe de gestão da Universidade, ao corpo técnico, aos corpos docente e discente. Eu diria que, embora tenha sido extremamente desafiador, algo que ninguém vislumbrou no horizonte, foi uma experiência bas-



UESC SOLIDÁRIA

Com o advento da pandemia da Covid-19, foi instituída a campanha Uesc Solidária, concebida no âmbito do Comitê de Crise, instituído em março de 2020, para discutir soluções no enfrentamento à crise sanitária. A circunstância fez despertar a formação de uma rede de voluntariado que demonstrou a capacidade de solidariedade social da comunidade acadêmica.

O Comitê foi composto por representantes da Reitoria, especialistas da área de saúde e representantes do Sindicato dos Servidores Técnicos da Uesc (Afusc), Sindicato dos Servidores Docentes (Adusc) e Diretório Central dos Estudantes (DCE). A campanha foi coordenada pelas entidades, com o apoio institucional através da Pró-Reitoria de Extensão (Proex).

O foco inicial consistiu no atendimento às comunidades do Salobrinho e Vila Cachoeira, localizadas nas imediações do campus da Uesc, por meio da arrecadação de doações da comunidade acadêmica e aquisição de cestas básicas para distribuição às famílias mais necessitadas, com o apoio das associações de moradores locais e em parceria com o Supermercado Bem Melhor, de

Ilhéus.

No período das enchentes que atingiram a região Sul da Bahia, no final do ano de 2021, a campanha se ampliou e passou a atender a diversas famílias de variadas comunidades, territórios e municípios, tais como: Japu, Maria Jape, Apaut, Juerana, Vilela, Banco da Vitória, em Ilhéus; Bairro da Bananeira, Ferradas, Mangabinha, Rua de Palha, em

Itabuna; além de municípios como Arataca, Itajuípe, Itapé, Coaraci, entre outros.

A campanha recebeu doações de instituições e empresas da Bahia, de outros estados e até do exterior. Dentre os parceiros: Taboa (Serra Grande), Avatim, Cesol, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Secretaria do Trabalho,

Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia (Setre-BA), Centro de Inovação do Cacau (CIC) e Movimento (Re)existir.

Após reunião de avaliação com a Reitoria no mês de maio, a equipe gestora da Campanha Uesc Solidária decidiu encaminhar uma proposta de nova formatação para dar continuidade às ações nas comunidades vulneráveis próximas à Uesc.



- ▶ Arrecadados e investidos **R\$ 206.877,84**.
- ▶ Mais de 100t de alimentos e cestas básicas.
- ▶ Doadas mais de 5.000 máscaras.
- ▶ Doação de fogões, botijões, material de construção para reconstrução de casas, itens de higiene pessoal, colchões, consertos de geladeiras atingidas pelas enchentes, etc.